

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Introdução ao Livro de Sofonias

CASTIGO Emílio Belito

JERE Patreque

JUNIOR Rafael

MULAQUE Emanuel

VINCENT Mbanzi

TIANDROGUO Adubo Philippe

Literatura Profética

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2026

CAPÍTULO PRIMEIRO

I. INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos debruçar sobre o livro do profeta Sofonias, que é um dos textos menos conhecidos e lidos nas liturgias das igrejas, nas orações comunitárias e individuais, os temas parecem obscuros aos nossos olhos. Apesar da sua aparência, o profeta Sofonias relata com precisão os temas de grande importância na história ao falar e ao denunciar as ações violentas daqueles que detêm o poder político, econômico e religioso em sua sociedade e vulnerabilizam os mais fracos e pobres. É nesse contexto de exploração que surge o grito profético do povo explorado. Os pobres da terra como sujeito histórico, são a única esperança de uma sociedade baseada na justiça, na partilha e na solidariedade.

1.1 Quem é Sofonias

O nome do profeta Sofonias (Zefanya) significa o Senhor protege ou o Senhor esconde. No título de seu livro, atribuído a redatores pós-exílios, a sua genealogia remonta-nos ao seu tataravô Sf 1,1 onde encontramos sobre a sua origem, Sofonias Filho de Cusi, Filho de Godolias, Filho de Amon, rei de Judá. Alguns comentaristas afirmam que a hipótese de que o profeta é da família régia do rei reformador Ezequias (725 a 696 a. C). Tem poucas provas pois os estudiosos acharam algumas hipóteses a partir da Bíblia siríaca onde invés de aparecer o nome Ezequias encontra-se o nome de Elequias, também afirmam que o nome de Ezequias eram comuns na época. A citação de cusi na sua genealogia dá nós a possibilidade que ele era de origem cuchita uma região localizada entre Egito e o Sudão. O adjetivo cuchita na Bíblia é designada as pessoas de origem dessa região de Cuch, é nos textos bíblicos. (Nm 12,1), casamento de Moisés com uma mulher cuchita (2Sm 18,21-32) um servo cuchita de Joab, enviado ao rei Davi com a notícia da morte de seu filho Absalão. Assim segundo as informações de Luiz Rossi e Érica Mauri, entendemos que o termo cuchita ou etíope é empregado aos originários da região de Cuch-Etiópia, sendo

caracterizados pela pele parda e negra.¹ Jeremias faz uma menção ao etíope que receberá mensagem de Javé (Jr 39,16). Segundo Sebastião Armando Gameleira Soares em seu artigo na revista RIBLA (v. 3, 1989), intitulado "Sofonias, filho do negro, profeta dos pobres da terra", foca na identidade étnica e social do profeta como chave de leitura para sua teologia.

Segundo o autor, os pontos centrais são:

Identidade Étnica e Inclusão: O nome do pai de Sofonias, Cusi ("**o etíope**" ou "**o negro**"), sugere uma origem ligada aos povos africanos. Gameleira destaca que isso não é um detalhe genealógico vazio, mas aponta para a presença de grupos marginalizados e estrangeiros no coração da profecia judaica.

Portanto Sofonias tem origem africana, provindo dos domínios do império Egípcio, o que justificaria a necessidade da sua referência de seus ancestrais seguindo as orientações de Dt 23, 8-9, que afirma que, na terceira geração, os descendentes dos Egípcios e dos edomitas teriam acesso à assembleia de Javé. Por isso a menção a genealogia e aos nomes javistas dos antepassados do profeta garantiriam a credibilidade e refutariam a qualquer dúvida sobre a dignidade do autor em ser receptor da palavra de Javé (Sf 1,1). Nos seus oráculos entende-se que ele era conhecedor de Jerusalém.

1.2 Contexto histórico

O contexto histórico que delimita a atuação pública de Sofonias é caracterizado pela monarquia de Judá e sua afinidade com o Império Assírio, nos diferentes períodos, que conformam as práticas políticas e sociorreligiosas da sociedade do profeta. O contexto foi fascinante por ser um período de transição política e de uma tentativa de "*expurgação*" espiritual e social em Judá.

Sofonias surge após os reinados de Manassés e Amom, que foram marcados por uma forte influência de cultos estrangeiros e degradação ética em Judá. A atividade do profeta Sofonias pode situar-se nos anos da menoridade do rei Josias (640-620 a.C). O capítulo 1,1 descreve o ambiente do rei Josias em

¹ L. ROSSI-E. MAURI, *Lendo o livro de Sofonias: a justiça e a pobreza como estilo de vida*, Paulus, São Paulos, 2022,32.

que o profeta atuava publicamente: *“Palavra de Javé que veio a Sofonias, filhos de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, no tempo de Josias filho de Amon, rei de Judá”*. Foram anos difíceis para o povo de Judá, que sofria sob a dominação do império assírio, e internamente com as elites dirigentes, que fizeram as alianças políticas, uma com a Assíria, a outra como o Egito. A disputa provocou o assassinato do Rei Amon, que conseguiu manter-se no trono só dois anos, de 642 a 640 a.c. Em lugar dele, o *“povo da terra”* (Sf 2,3) colocou o filho Josias (640-609 a.c), com apenas oito anos de idade (2 Rs 21,21;22,10), mantendo o País sob o domínio da Assíria, refletido nos seus cultos astrais em Jerusalém (cf, 2 Rs 21,5).

O povo da terra que interferiu diretamente no destino do governo de Jerusalém, assumiu de certa forma por três vezes a regência durante a menoridade de Josias (Cf. 2 Rs 11, 13-20;21,24;23,30). Este grupo, defensor da dinastia de Davi, era constituído de grandes proprietários da terra, em cumplicidade com outros dirigentes de Jerusalém oprimiam e exploravam o povo: *“o povo da terra explora e rouba, oprime o pobre e o indigente, e explora o imigrante violando seus direitos”* (cf. Ez 22,29).²

A influência do império assírio afetou muito os costumes do povo. Isto foi facilitado pelos dirigentes de Jerusalém. As culturas estrangeiras e o poder assírio são sentidos pelo povo por meio das práticas dos príncipes de Judá (Sf 1,8; 3,3). Os altos impostos recolhidos viram-se uma cruel forma de exploração do povo camponês e de pequenos artesãos, que são forçados a fornecer alimentos para sustentar o rico comércio e apoiar o luxo da corte e da elite de Jerusalém. Embora do grande desenvolvimento econômico que Judá vivencia, é importante notar também a centralização das riquezas nas mãos da aristocracia de Jerusalém, entre dois grupos opostos: a aristocracia oligárquica comercial e latifundiária de Jerusalém e o povo pobre da terra, que corresponde aos pequenos camponeses, explorados e oprimidos pelo poder político e religioso instaurado na sociedade de Judá e duramente combatido pelo profeta Sofonias (Sf 1,8-12).

² *Nova Bíblia Pastoral*, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al., Paulinas, São Paulo 2014, 7.

Em presença dessa realidade de exploração, injustiças e idolatrias, Sofonias pronuncia seus oráculos de denúncias e condenação, na esperança de uma restauração sociorreligiosa. Trata-se de um plano de ruptura com o poder político, econômico e religioso exercido pelo Império Assírio em Judá e que ganhará força durante o reinado da maioria de Josias. A principal característica dos oráculos de denúncia é o “*dia de Javé*” contra os opressores. Sofonias é o grito profético do povo explorado.

1.2. A mensagem principal de Sofonias

O seu livro é um dos menores livros da Bíblia que contém uma mensagem de grande relevância, tendo como principais características a ira de Deus contra Judá e as nações vizinhas devido à idolatria e ao pecado. Ele critica radicalmente o estado e o poder. Pois, os poderosos e os ricos são incapazes de cooperar com o projeto de justiça de Deus, e por isso não se pode depender deles para a salvação (Sf 3, 6-8).

De forma radical, o profeta Sofonias afirma que é unicamente por causa dos pobres que Deus permite Jerusalém sobreviver (Sf 2, 1-3). A lógica do profeta é admirável: as vítimas dos poderosos não serão mais vítimas no julgamento de Deus, além disso, Deus salva os pobres porque somente com eles é que poderá concretizar seu projeto para o mundo. O novo começo acontecerá a partir daqueles que nada são, daqueles que são desprezados e desumanizados (Sf 3, 12-13).

Os Pobres da terra. A mensagem de Sofonias é direcionada e enraizada nos "pobres da terra". Para Gameleira, o profeta denuncia a opressão das elites de Jerusalém e vê nos pobres o verdadeiro "Resto de Israel" que sobreviverá ao Dia do Senhor por sua humildade e busca pela justiça.

Crítica às Elites Corruptas: O autor enfatiza a denúncia ferrenha de Sofonias contra os príncipes, juízes e sacerdotes. A mensagem é de um juízo que desmascara o acúmulo de riqueza e a prepotência dos poderosos, propondo uma nova sociedade baseada na simplicidade e na confiança em Deus, e não no poder militar ou econômico.

O Dia do Senhor como Libertação: Diferente de uma visão puramente apocalíptica de terror, Gameleira interpreta o "Dia do Senhor" em Sofonias como um evento de purificação social que abre espaço para a soberania dos pequenos.

O profeta apresenta que a salvação de Israel e das nações somente é viável quando os pobres são aceitos como guias do direito e da justiça, ele insiste, que a medida de uma sociedade justa seria, portanto, aquela que inclui os pobres e garante a eles a vida plena (Sf 2,1-3).³

Sofonias contrapõe e já vê as elites de Jerusalém como culpadas, destacando que a ação violenta, opressora, tirânica e corrupta delas é culpa única e exclusivamente delas (Sf 3, 1-5). Uma teologia da cidade para a cidade procuraria sua relevância a partir da construção de espaços públicos baseados na justiça e no direito, onde caibam todos, anulando os espaços de periferia.

No topo da sociedade israelita estão os senhores ricos, abastados, influentes e poderosos que escandalizam os pobres pelo seu jeito cruel de explorá-los e pela prepotência, arrogância e autossuficiência. Sofonias denuncia esses diversos grupos (Sf 1,8-13), vivendo na sua opulência e mantendo sua posição no topo da hierarquia pela sujeição diária de centenas de milhares de vítimas.

O aniquilamento de toda proteção e segurança humana no dia de Javé ajuda a compreender Sofonias (Sf 2,1-3), onde o profeta ironiza todo o empreendimento humano por segurança e opta por Javé e a prática da justiça e da pobreza. Tudo desmorona, não sendo possível pensar em segurança fora de Deus, somente, aqueles que buscam a Javé, sua justiça e pobreza serão salvos, conservados e protegidos por Deus.

1.3. Redação

O livro de Sofonias apresenta indícios de um **processo redacional complexo e progressivo**, não sendo fruto de uma única etapa de composição. Uma primeira camada do texto pode ser situada no **período do rei Josias (séc. VII a.C.)**, refletindo a pregação original do profeta, especialmente nas denúncias

³ *Bíblia de Jerusalém nova edição revista e ampliada*, edd. J. Bortolini-P. Bazaglia, Paulus, São Paulo 2006, 5.

contra Judá e Jerusalém e no anúncio do “**Dia do Senhor**” como juízo iminente (cf. Sf 1,14-18).

Posteriormente, muitos estudiosos identificam uma **edição no período exílico**, influenciada pela **teologia deuteronomista**. Essa influência se evidencia nas temáticas de punição, destruição e responsabilidade coletiva, como se observa nos anúncios de devastação universal e de julgamento divino: “Exterminarei tudo da face da terra” (Sf 1,2-3). Tais elementos dialogam com a teologia do exílio, que interpreta a queda de Judá como consequência da infidelidade à aliança.

Além disso, há fortes indícios de uma **continuação redacional no período pós-exílio**, sobretudo nas passagens que anunciam esperança e restauração. Textos como Sf 3,9-13 falam da purificação das nações e da preservação de um “**resto humilde e pobre**”, enquanto Sf 3,14-17 proclama a alegria de Sião pela presença salvadora de Deus: “O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como poderoso salvador”. Esses elementos aproximam o texto de tradições proféticas tardias, como as do **Segundo Isaías**, e revelam também traços de uma **teologia protoapocalíptica**, marcada por um julgamento de alcance universal (cf. Sf 3,8).

Dessa forma, o livro de Sofonias pode ser compreendido como uma obra que integra **juízo e esperança**, articulando diferentes momentos históricos: o contexto josiânico, a releitura exílica e a atualização pós-exílica, refletindo a evolução da fé de Israel diante da crise e da esperança de restauração.

1.5. Estrutura

O livro do profeta Sofonias é composto por três capítulos e 53 versículos, com uma mensagem central sobre o “**Dia de Javé**”, **entendido como juízo e purificação**. Ele se inicia com a *superscrição* em 1,1, que apresenta o profeta e o contexto histórico de sua atuação durante o reinado de Josias (640–609 a.C.), provavelmente antes da reforma religiosa. A genealogia longa, de quatro gerações, reforça sua legitimidade, e a menção a “filho de Cusi” pode sugerir uma origem africana. Sofonias demonstra profundo conhecimento de Jerusalém.

1.5.1. Primeira parte (1,2–18) Trata do juízo contra Judá e Jerusalém

A destruição anunciada em 1,2-3 utiliza linguagem de “anticriação”, mostrando Deus desfazendo a ordem criada, indo do universal até Jerusalém. Em 1,4-9, há condenação da idolatria e do sincretismo, especialmente do culto a Baal e aos astros, além da indiferença do povo que não busca Javé. O “Dia de Javé” é descrito como sacrifício em que os culpados serão punidos. Em 1,10-13, surge a crítica social e econômica: Deus “revista Jerusalém com lanternas”, denunciando a elite rica e indiferente, prevendo ruína do comércio e dos poderosos. Finalmente, em 1,14-18, o “Dia de Javé” é retratado como dia de cólera, trevas e guerra, em que nem prata nem ouro poderão salvar, pois o pecado inclui injustiça e opressão.

1.5.2. A segunda parte (2,1–3,8) traz exortações e oráculos contra as nações.

Em 2,1-3, há convocação ao arrependimento, chamando o povo a buscar Javé, justiça e humildade, com a possibilidade de refúgio. Em 2,4-15, o juízo se estende às nações em todas as direções: Filisteia, Moab e Amon, Cuch/Etiópia e Assíria/Nínive. Todas caem por arrogância e violência, e o “resto” de Judá herdará parte dessas terras. Em 3,1-8, a condenação recai sobre Jerusalém, descrita como rebelde e opressora, com lideranças corrompidas — oficiais, juízes, profetas e sacerdotes. Apesar da justiça de Deus, o povo rejeita a correção, tornando inevitável o juízo final.

1.5.3. A terceira parte (3,9–20) apresenta promessas de salvação e esperança.

Em 3,9-13, Deus purifica os povos para que invoquem seu nome, remove os soberbos e preserva um povo pobre e fiel. Em 3,14-17, Jerusalém é chamada a celebrar, pois Javé retira a condenação e permanece no meio do povo, aparecendo como salvador e como Deus que se alegra por seu povo. Em 3,18-20, há a reunião dos dispersos: Deus reúne exilados, cura os fracos e humilhados, transformando a vergonha em honra.

Em conclusão, Sofonias ensina três pontos centrais: **o Dia de Javé é real; Deus julga a idolatria, a injustiça e a corrupção das lideranças;** e o fim **não é**

destruição, mas purificação. O povo é reduzido ao “resto humilde”, e o mundo é transformado em um povo que invoca o nome de Javé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSI, Luiz, Alexandre, Solano- MAURI, Daiane, Érica, *Lendo o livro de Sofonias: a justiça e a pobreza como estilo de vida*, 1. Ed, Paulus, São Paulo 2022.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, *nova edição revista e ampliada*, edd. J. Bortolini-P. Bazaglia, Paulus, São Paulo 2006.

NOVA BÍBLIA PASTORAL, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al. Paulinas, São Paulo 2014.